



ANÁLISE DO GRAU GERAL DE VOZES DE CANTORES NOTURNOS ANTES E APÓS AQUECIMENTO VOCAL

Aliane de Fátima Dadona¹

Larissa Trzeciak²

Yasmin Dell Anhol³

Tatiane da Silva Vieira⁴

Resumo: Este trabalho analisa as vozes de cantores noturnos sem queixa vocal após aquecimento vocal. Realizou-se um estudo quanti-qualitativo, exploratório de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada com cantores noturnos, idade entre 24 e 44 anos. A coleta de dados deu-se por meio de análise da qualidade vocal e GRBASI antes e após do uso da voz cantada, após programa de aquecimento vocal. Pela pesquisa foi possível verificar que os exercícios interferem de forma positiva na qualidade vocal e GRBASI. Há necessidade de mais trabalhos na área para verificação dos demais parâmetros de avaliação perceptivo-auditiva e acústica da voz do cantor.

Palavras-chave: Voz. Fonoaudiologia. Qualidade vocal. Aquecimento.

Introdução:

Os profissionais da voz, principalmente os cantores, estão sempre atentos à permanência de uma boa qualidade vocal, buscando os cuidados necessários para manter a saúde da voz. Essa preparação para o canto é chamada de aquecimento vocal, disponibilizando ao corpo condições adequadas para uma atividade mais intensa, prevenindo-o de possíveis danos.

Para Fortes et al., (2007, p. 17)

A voz é um instrumento essencial na vida de diversos profissionais. Porque, além de ser um mecanismo de comunicação interpessoal importante, a voz assume também o papel de ferramenta principal de trabalho para determinadas categorias profissionais.

Uma voz considerada adequada é aquela produzida sem lesões teciduais e nervosas, e sem desequilíbrio muscular ou mucoso, ocorrendo uma harmonia sonora, caracterizando a eufonia (BEHLAU et al., 2001).

O aquecimento vocal favorece a consciência cinestésica e proprioceptiva dos músculos responsáveis pela produção da voz no canto, isto é, dos músculos respiratórios, laríngeos e articulatórios (SCARPEL e PINHO, 2001). Além disso, tem como objetivos propiciar maior intensidade e projeção à voz, melhor articulação dos sons e diminuir o fluxo aéreo transglótico, buscando uma inspiração rápida e curta e uma expiração controlada (BEHLAU; REHDER; PELA, 1997).

O aquecimento age em tendões, ligamentos e músculos, deixando-os mais flexíveis reduzindo o atrito interno e permitindo a prevenção de lacerações das fibras musculares e tecidos conjuntivos (SCARPEL e PINHO, 2001). Para o canto, tais

¹ Acadêmica de Fonoaudiologia da Faculdade Sant'Ana, ali_fd2002@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Sant'Ana, laritrzeciak@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Sant'Ana, yasmin.anhol@outlook.com

⁴ Fonoaudióloga, professora da Faculdade Sant'Ana, mestre em Desenvolvimento Comunitário, tatianevieira.fono@yahoo.com.br

exercícios geram o aumento do fluxo sanguíneo para a região das pregas vocais, levando-as a uma melhor coaptação glótica, proporcionando maior intensidade, projeção vocal e articulação dos sons, resultando em componentes harmônicos mais completos (SILVA, et al., 2014).

Aconselha-se que o cantor comece o aquecimento com um bom alongamento da musculatura corporal e, em seguida, com exercícios de vocalizes. Os vocalizes devem iniciar em uma intensidade mais fraca e, aos poucos, irem aumentando a intensidade. Podem ser utilizadas escalas musicais ascendentes para propiciar maior flexibilidade e alongamento da musculatura vocal.

Os exercícios de vibração sonorizada de lábios e língua e *humming*, executados em escalas, *glides* e *arpeggios*, promovem agilidade dos músculos respiratórios, alívio da sobrecarga das pregas vocais e adequada vibração das bordas das pregas vocais (TITZE, 2001). Birchet al. (2002) sugerem que exercícios envolvendo abertura da cavidade velofaríngea, como os sons nasais, realizados durante o aquecimento vocal, beneficiam a voz cantada.

Objetivos

Analisar as mudanças de qualidade vocal e GRBASI após programa de aquecimento vocal em cantores noturnos sem queixa vocal

Metodologia

Referiu-se um estudo quanti-qualitativo, denominado de pesquisa exploratória de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada com cantores noturnos sem queixa vocal, durante seus shows realizados na chácara Bartucada. A coleta de dados deu-se com cantores na faixa etária de 24 a 44 anos, de ambos os sexos, por meio da análise de qualidade vocal e GRBASI antes e após programa de aquecimento vocal. Pesquisa pré-aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em 18 de Dezembro de 2017, sob o número 2.446.306 CAAE: 80343517.5.0000.5694.

Resultados e discussão

O treinamento vocal constante, juntamente com um aquecimento realmente efetivo, prepara o aparelho fonador para as exigências do canto, uma vez que a musculatura envolvida em uma tarefa vocal específica passa a ter melhores condições de manter a atividade por mais tempo e com maior intensidade. Há a necessidade de outros estudos visando esse objeto poderão trazer resultados mais precisos dos demais parâmetros de avaliação perceptivo-auditiva e acústica da voz do cantor (FORTES, et al, 2007).

Em avaliação da qualidade vocal antes do aquecimento vocal, obtiveram-se: 2 cantores com bitonalidade, 13 cantores com voz rouca, 5 cantores com voz rouco-soprosa e 1 cantor com crepitação. Todos os 21 cantores apresentaram instabilidade variável entre os graus 0-1, 1 e 2.

A análise do grau de cada aspecto deu-se através dos valores: 0 (normal/ausente), 1 (discreto), 2 (moderado) e 3 (severo). Onde os resultados encontrados para GRBASI inicial foram: 2 cantores com grau geral 0, 4 com grau geral 0-1, 7 cantores com grau geral 1 e 8 com grau geral 2. Em relação à rugosidade (R) obtiveram-se 2 cantores grau 0, 3 com grau 0-1, 10 cantores grau 1 e 6 cantores com grau 2. Quanto à soprosidade (B), encontraram-se como resultados:

12 cantores com grau 0, 1 cantor com grau 0-1, 4 cantores com grau 1 e 4 cantores com grau 2. Em relação à astenia (A), somente dois cantores apresentaram, sendo grau de 0-1. Quanto à tensão (S) nenhum cantor apresentou e no grau de instabilidade (I) obtiveram-se 3 cantores com grau 0-1, 4 cantores com grau 1 e 14 cantores com grau 2.

No programa de aquecimento vocal foram realizados exercícios pré-determinados para uso da voz no canto e, constatou-se melhora significativa em qualidade vocal após os exercícios, tendo como resultados de GRBASI final: 2 cantores com grau geral 0, 5 com grau geral 0-1, 6 cantores com grau geral 1 e 8 com grau geral 2. Em relação à rugosidade (R) obtiveram-se 2 cantores grau 0, 4 com grau 0-1, 13 cantores grau 1 e 2 cantores com grau 2. Quanto à soproidade (B), encontraram-se como resultados: 14 cantores com grau 0, 5 cantores com grau 1 e 2 cantores com grau 2. Em relação à astenia (A), somente dois cantores apresentaram, sendo grau de 0-1. Quanto à tensão (S) nenhum cantor apresentou e no grau de instabilidade (I) obtiveram-se 10 cantores com grau 0-1, 6 cantores com grau 1 e 5 cantores com grau 2.

Considerações finais

Através da pesquisa foi possível concluir que os exercícios para aquecimento vocal interferem de forma positiva na qualidade vocal e GRBASI. Há necessidade de mais trabalhos na área, com diferentes tipos de canto, para efetivação dessas questões, utilizando análises acerca dos demais parâmetros de avaliação perceptivo-auditiva e acústica da voz do cantor.

Referências

BEHLAU, M.; et al. Disfonias funcionais. In: BEHLAU Mara. Voz – o livro do especialista. Rio de Janeiro: **Revinter**; 2001. p. 78-247.

BEHLAU, M., REHDER, M. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: **Revinter**, 1997.

BIRCH, P. et al. Velum behavior in professional classicoperatic singing. **J Voice**, v. 1, n. 16, p. 61-71, 2002.

FORTES, F. S. G., IMAMURA, R., TSUJI, D. H., SENNES, L. U. Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de saúde. **Rev Bras Otorrinolaringol**. 2007; 73(1):27-31.

SCARPEL, R.; PINHO, S. M. R. Aquecimento e desaquecimento vocal. 2001.

SILVA, F. F. et al . Efeitos da reabilitação fonoaudiológica na desvantagem vocal de cantores populares profissionais. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 194-201, jun. 2014.

TITZE, I. R. The five best vocal warm-up exercises. **J Singing**, p. 57, 2001.